

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE NA CIDADE DE FORTALEZA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Geórgia Maria Serafim de Souza; Érika Paula Farias da Silva; Isabela
Limaverde Gomes.**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza
georgiamsouza@hotmail.com

Título da Sessão Temática: Promoção da saúde e tecnologias aplicadas
Evento: V Encontro de iniciação científica

RESUMO

A antropometria é uma das ferramentas utilizadas para a completa avaliação do estado nutricional de um indivíduo, havendo para as crianças uma forma diferente de avaliação, adequada ao estágio de maturação e crescimento. Com o aumento da obesidade infantil no mundo faz-se necessário o acompanhamento de parâmetros simples com peso e estatura, para que ações preventivas sejam implementadas nas escolas, de forma menos generalizada, focando no real problema de cada instituição. O objetivo do estudo foi relatar uma avaliação do estado nutricional de crianças em uma escola municipal de Fortaleza/CE. Foram avaliadas 46 crianças com a idade entre quatro e seis anos. Sendo 24 crianças do sexo masculino e 22 crianças do sexo feminino. O estado nutricional das crianças foi avaliado por meio dos parâmetros estabelecidos pela WHO, sendo IMC para idade; Peso para idade; Peso para estatura; Estatura para idade de acordo com o escore Z. Todas as crianças apresentaram a estatura adequada para idade. Sendo que 43% dos escolares apresentaram IMC acima do ideal com uma maior prevalência no sexo feminino. É evidente a necessidade de ações educativas que trabalhem com a promoção da alimentação saudável e da prática de atividades físicas com este público, reduzindo as chances dos mesmos

desenvolverem outras doenças associadas à obesidade, como a diabetes tipo II, hipertensão e dislipidemias.

Palavras-chave: Vigilância nutricional. Nutrição infantil. Avaliação nutricional.

INTRODUÇÃO

A antropometria é definida como o estudo das medidas de tamanho e proporções do corpo humano, ela é utilizada para se obter o diagnóstico nutricional, principalmente em crianças por sua facilidade de execução. Algumas dessas medidas são: peso, altura, circunferência e dobras/pregas cutâneas, essas medidas servem para avaliar o estado nutricional do indivíduo, assim como para nos alertar de alterações e atuar prontamente na prevenção e tratamento. A antropometria ainda nos dá auxílio em ações de promoção e assistência à saúde do indivíduo ou de um coletivo (SIGULEM, *et al.*, 2000).

O índice de massa corporal (IMC) é um dos índices mais adequados para classificação da composição corporal, ele é calculado de acordo com o peso/estatura, é um método simples e de baixo custo, porém seus resultados podem não ser tão fidedignos e, por isso, é preciso ter cautela para avaliar a classificação e é necessário fazer comparações com outros parâmetros (SANT'ANNA, *et al.*, 2009).

Atualmente, o sobrepeso e a obesidade vêm ganhando espaço na população. A obesidade é um problema de saúde pública que atinge populações de diversas classes e idade, de acordo com a OMS um peso elevado para a estatura pode ser considerado um indicador para obesidade. A obesidade pode ser definida como doença crônica por excesso de tecido adiposo no organismo, quanto maior o excesso de peso maior o risco de desenvolver doenças sérias como doenças cardiovasculares (SOLETO, *et al.*, 2004).

Seguindo a tendência dos países em desenvolvimento econômico, o Brasil também entrou no processo de transição epidemiológica, onde são reduzidas as mortes por doenças infecciosas e predominam óbitos por doenças cardiovasculares, neoplasias, causas externas e outras doenças crônico-degenerativas ligadas ao sedentarismo e consumo excessivo de alimentos de alto teor calórico (PRATA, 1992).

O presente estudo tem como objetivo avaliar o estado nutricional de alunos de quatro a seis anos de uma escola municipal na cidade de Fortaleza, comparando as classificações nutricionais entre os sexos.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo transversal, foi realizado em uma escola municipal na cidade de Fortaleza-Ceará com duas turmas do ensino fundamental 1, as turmas do infantil IV e infantil V.

O estudo foi composto por alunos de ambos os sexos entre a faixa etária de 4 a 6 anos. Para as medidas antropométricas foram utilizados uma balança digital da marca techline® com capacidade de até 180 kg e uma fita métrica de 1,49 cm fixada na parede.

Todos os alunos foram colocados em posição vertical, eretos, com os pés juntos e os braços estendidos ao longo do corpo (WHO, 1995). As medidas de peso e estatura foram utilizadas para a análise dos seguintes parâmetros: IMC para idade; Peso para idade; Peso para estatura; Estatura para idade. Todos os parâmetros foram avaliados conforme (WHO, 1995).

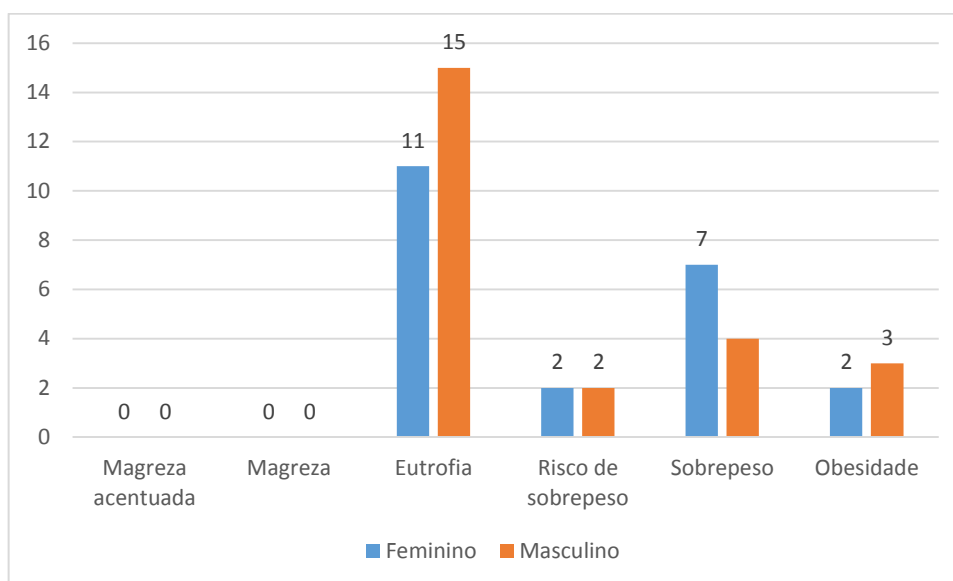
Os dados foram tabulados no programa Microsoft EXCEL®, 2016, onde também foram gerados os gráficos apresentados neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram avaliados 46 alunos, sendo 22 do sexo feminino e 24 alunos do sexo masculino. Os alunos da turma Infantil IV representaram 48% e o Infantil V 52%.

Todos os alunos apresentaram estatura adequada para a idade. 43% dos alunos apresentaram IMC acima do ideal (sobrepeso ou obeso), sendo o IMC acima do ideal maior no sexo feminino.

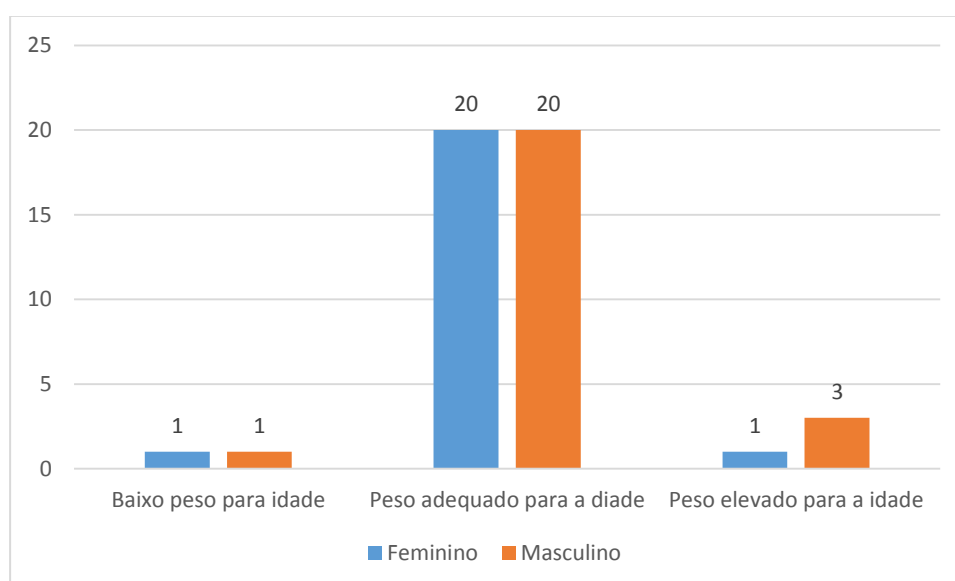
Gráfico 1 Comparativo de IMC para idade entre o sexo feminino e masculino



FONTE: Autor, 2017.

Quanto ao peso para idade, 87% dos alunos mostraram-se eutróficos, com os alunos do sexo masculino representando a maior porcentagem de alunos com peso maior do que o indicado para a idade. No entanto, segundo as curvas de classificação da OMS (2006), o peso para idade não é o índice antropométrico mais adequado para a avaliação de excesso de peso entre crianças, sendo o IMC para a idade e o peso para estatura os mais adequados.

Gráfico 2 Comparativo de peso para idade entre o sexo masculino e o feminino.



FONTE: Autor, 2017.

O índice de peso para estatura só é avaliado para crianças de até 5 anos, sendo excluído assim para as crianças do infantil V e as do infantil IV que tinham mais de 5 anos. Desta forma o parâmetro foi analisado em 9 crianças, com a maioria apresentando peso adequado para a idade (67%). Uma criança apresentou risco de sobrepeso, uma apresentou obesidade e uma criança foi classificada como magreza.

Considerou-se então, para classificação geral das crianças, o IMC, haja vista que pode ser aplicado a todas as crianças e é um dos parâmetros considerados como índice recomendado para avaliação do excesso de peso. Desta forma, 43% dos alunos das turmas Infantil IV e V estão acima do peso ideal, percentual maior que o nacional, cujas crianças até 9 anos acima do peso representam 33,5% do total (BRASIL, 2016).

Os dados encontrados mostram o crescimento da obesidade, como encontrado também por SOTELO, COLUGNATI e TADDEI, 2004, no entanto com maior incidência de obesidade no presente estudo.

Em 2005, TUMA, COSTA e SCHMITZ, também encontraram índice de aumento de obesidade em crianças de até 5 anos, no entanto o percentual era menor que 20%, corroborando o crescimento da obesidade alertado pela OMS (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil crescente no mundo vem gerando grande preocupação entre os profissionais da área de saúde, desta forma ações como as relatadas neste trabalho são de suma importância para que haja um maior controle do estado nutricional infantil e para que as ações realizadas na escola sejam focadas no problema diagnosticado.

Considera-se ainda que o IMC para idade é um parâmetro adequado para a avaliação do sobrepeso infantil, com necessidade de elaboração de tabelas nacionais que visem a compleição e características próprias da população brasileira, podendo, inclusive, serem geradas dos dados gerados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil alerta sobre consequências da má-nutrição e obesidade infantil**. Brasil, 2016. Disponível em < <https://goo.gl/EnUdGm> >. Acesso em 18. set. 2017.

PRATA, Pedro Reginaldo. A transição epidemiológica no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 8, n. 2, p. 168-175, 1992.

SANT'ANNA, M.S.L; PRIORE, S.E; FRANCESCHINI, S.C.C. **Métodos de avaliação de composição corporal em crianças**. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, Vol. 27, n.3, p.315-321, 2009.

SIGULEM, D.M; DEVINCENZI, M.V; LESSA, A.C. **Diagnostico do estado nutricional de crianças e adolescente**. Jornal de pediatria, Vol. 36, 2000.

SOLETO, Y,O,M.; COLUGNATI, F,A,B.; TADDEI, J, A,A,C. **Prevalência de sobrepeso e obesidade entre escolares da rede pública segundo três critérios de diagnósticos antropométrico**. Cad. Saúde Publica, Rio de Janeiro, Vol 20, n.1, p. 233-240, 2004.

TUMA, Rahilda Conceição Ferreira Brito; COSTA, Teresa Helena Macedo da; SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares. **Avaliação antropométrica e dietética de pré-escolares em três creches de Brasília**, Distrito Federal. 2005.

World Health Organization. WHO child growth standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. **Methods and development**. Geneva, 2006. Disponível em: < <http://www.who.int/childgrowth/en/> >. Acesso em 18 set. 2017.

World Health Organization. WHO Expert Committee on Physical Status: **the use and interpretation of anthropometry physical status**. Geneva : World Health Organization; 1995. (WHO Technical Report Series, vol 854).